

Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
25 de junho de 2022
Palestra 60

(Esta transcrição   apenas para uso pessoal e pode conter erros)



Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=JqnpcYNJFCw&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=9&t=1675s>

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2022-06-26_64_2022_06_25_vaisakh_merrylifeteachings-adityas.mp3

*Narayana samarambham Sri Shankaracharya Madhyama
Asmadaacharya paryantham vande Guruparamparaam*

*Narayanaya vidmahe Vasudevaaya Dhimahi
Tanno Vishnu prachodayaath (Gayatri de Vishnu)*

*Yatra Yogeshwara Krishno yatra Partho dhanurdharaha
Tatra Shri Vijayar Bhuthir dhruva neethir mathir mama (Bhagavad Gita Cap. 18, vers culo 78)*

*Sarvadarmaan parithyajya mam ekam sharanam vraja
Ahamtvaa sarva papebhyo mokshayishyami maa shuchaha (Bhagavad Gita, C.18, v. 66)*

*Namo Stavan Ananthaya sahasra murthaye sahasraSahasrapadakshi Shiroru Bahave
Sahasra naamne Purushaya shashwathe sahasra koti yugadhaarinenamaha (estrofa del Vishnu
Sahasranama)*

Saudações fraternas sinceras e votos de felicidades a todos os irmãos e irm as que se relacionam com este programa.

Estamos nos relacionando com o tema de *Aditya Mitra*.

Mitra e *Varuna* são os princípios do conteúdo e o recipiente da Criação. *Aditya Mitra* rege a região que vemos no Zodíaco como Gêmeos. É um estado na Criação em que um se torna dois. É o estado na Criação em que a energia Una, chamada Brahman, da Qual Nada Pode Ser Dito, tende a ser um deus masculino-feminino (isso foi discutido brevemente em aulas anteriores). Portanto, Gêmeos tem a chave para a Pessoa Cósmica, que é masculino-feminino. Quando dizemos masculino-feminino, trata-se de uma energia imutável e mutável. Uma energia se torna mutável e imutável, e está em proporções iguais, e é assim que ocorre o conceito de *Ardhanari*.

A energia Absoluta, que é chamada de *Brahman*, em sua descida tem muitas estações, que descrevemos quando falamos da cosmogênese tendo como base o *Bhagavata Purana*, que, na verdade, todos conhecem. Não é possível repetir porque temos que continuar com o assunto.

O fato é que Brahman, a energia suprema da qual não se pode falar, que é incompreensível e que é um estado de existência pura onde NÃO HÁ OUTRO, em sua descida torna-se masculino-feminino por meio de um processo. Nesse processo, surgem o Tempo, a Vontade, a Matéria-raiz e sua interação, resultando em MAHAT, e esse Mahat dará origem ao Mahat tríplice e a 24 princípios. Juntos, eles constituem 27 princípios. Isso nós ensinamos muitas vezes em grupos de convivência na Índia. Então, ele tende a ser um Ovo Cósmico. O Ovo Cósmico leva tempo para se tornar um Homem Cósmico. Toda a história pode ser relacionada à formação do feto e depois à formação do ser humano dentro do útero da mãe. Isso acontece dessa forma, com 14-15 princípios cósmicos. Esse Homem Cósmico é considerado masculino-feminino. E ele se torna masculino-feminino quando entramos em Gêmeos.

Em Áries, é o *Aditya Dhata* que inicia o processo. Depois, há uma ordem na qual a Criação ocorre. Depois, há a descida daquele que mencionamos como Aryama ou o *Aditya Aryama*. Conectem todos os Adityas e o pouco que foi dito sobre eles e, com sua própria intuição e o pano de fundo das informações que foram dadas por tantos anos, vocês poderão encontrar as chaves com muita facilidade. O ensinamento tem uma continuidade e, se não o seguirmos continuamente, teremos muitas dúvidas. Mas agora estamos em um estado em que vocês terão de esclarecer as dúvidas antes de chegarmos a Gêmeos, onde temos o princípio masculino-feminino.

Esse princípio masculino-feminino tem uma parte que é imutável e outra que é mutável. Essa parte mutável é o que chamamos de Natureza ou Mãe. Diz-se que ela é de cor dourada, enquanto a parte imutável é de cor prateada. É uma combinação de prata e ouro como Adonai ou *Ardhanarishwara* ou o princípio masculino-feminino; embora sejam complementares entre si, também são aparentemente opostos. Assim, em Gêmeos, temos os opostos, cujos complementares temos de descobrir com nossa própria intuição.

A dualidade é estabelecida, e a Natureza, com a ajuda do princípio masculino, concede toda a Criação. É assim que chegamos a Câncer, onde a atividade tende a aumentar, enquanto que em Gêmeos tudo está no ar. É um estado em que você está no lado etéreo do seu próprio ser e no estado etéreo da Criação. Gêmeos preside os éteres, e esses éteres são a origem das manifestações subsequentes. Se seguirmos a ordem inversa, quando alcançarmos esses éteres, alcançaremos a liberação do corpo, a liberação da mente, a liberação de tudo. Tudo o que falamos sobre Gêmeos é, na verdade, falar sobre o centro da garganta e sua iniciação. A iniciação do centro da garganta é a iniciação da humanidade como tal.

Individualmente, cada um pode se libertar desenvolvendo adequadamente o centro laríngeo. Muito foi dito sobre o centro laríngeo no livro “*The Serpentine Power*” (O Poder Serpentino), de Arthur Avalon (entre em contato com esse livro), onde há a descrição da dimensão masculina, da dimensão feminina e da dimensão etérea, que está além dos quatro elementos, ou seja, da matéria, água, fogo e ar. Além deles está a dimensão etérica. Embora apenas no plano etérico, vocês poderão encontrar muitos dos ashrams que existem ao redor da Terra. A menos que alguém tenha sido iniciado no centro laríngeo, não será capaz de ver muito do que está relacionado ao supramundano.

Tudo o que chamamos de supramundano é uma realidade para aqueles que completaram seu (trabalho com o) centro laríngeo, que é apenas uma dimensão de Gêmeos. Aqui o deus masculino-feminino desempenha um papel, e o corpo vital em nós se relaciona principalmente com Gêmeos, onde temos a inspiração e a exalação. No corpo físico, isso tem a ver com as cordas vocais e o uso do som. É preciso muita disciplina para trabalhar com a palavra e com o som. O homem precisa aprender a se libertar por meio da fala correta, superando todas as limitações que temos na maneira de falar.

Isso exige verdade, fala agradável, ausência de palavras de crítica, ausência de palavras de julgamento, ausência de palavras ásperas e hostis. Exige uma arte de falar. Muitos não têm a arte de falar. Não há dúvida de que temos a faculdade da fala, mas por meio da fala devemos ser capazes de elevar as pessoas e até mesmo aliviar o sofrimento delas. Por meio da fala, podemos magnetizar o entorno, por meio da fala, podemos irradiar para o entorno – essa é uma dimensão.

O *Aditya Mitra* tem outra dimensão, na qual, junto com Varuna, ele desempenha outra função, que é a inalação e a exalação. Isso está relacionado ao *Pranayama*. Quando realizamos o *Pranayama* e alcançamos nosso centro laríngeo à vontade com o Prana Samana, podemos experimentar a ressonância da pulsação no centro laríngeo. Então, experimentamos a luz dos éteres, que são brancos puros, brancos imaculados, onde vemos uma Lua que não tem manchas. A Lua Cheia que vemos tem certas marcas, certas manchas. Mas aqui encontramos uma Lua imaculada, que é completamente limpa, completamente pura. Em todas as regiões que vemos nas pinturas de Nicholas Roerich, o céu está completamente limpo, mas é completamente branco em sua natureza. Os éteres são muito brilhantes e brancos em sua natureza e, com essa natureza branca do céu e com uma Lua imaculada, experimentaremos a beleza da pulsação que ocorre na laringe, que é aquela pequena língua que temos pendurada na garganta. Ali sentimos a ressonância da pulsação. Quando isso se torna possível, temos a possibilidade de vivenciar o que mencionei hoje a todos os membros de nosso grupo como o Festival de São Marcos.

Quando mencionei o Festival de São Marcos esta manhã, houve muito entusiasmo no Oriente e no Ocidente, mas isso só é possível para aqueles que regularam suas palavras e que não estão presos a elas em seus discursos, e para aqueles que trabalharam com o *Pranayama*, onde podem, à vontade, experimentar a ressonância da pulsação no centro laríngeo. Ali ocorre o ritual, onde está a luz do centro etérico, que é branco puro. É tão pura quanto o oceano de leite em sua cor cintilante, com uma Lua Cheia que também é imaculada, onde encontramos o princípio masculino-feminino com a intenção de nos beneficiar.

Darei a vocês o ritual detalhado de São Marcos em um livreto separado, mas, por favor, consultem o livro “*The Serpentine Power*” (O Poder Serpentino) a respeito do centro *Visuddhi* e também tentem adotar a disciplina relacionada ao *Pranayama*, onde poderão experimentar a ressonância no centro

laríngeo. Não se esqueçam de se comprometer a não abusar de sua palavra. Qualquer abuso na fala lhes impedirá de entrar no festival de São Marcos.

São Marcos representa simbolicamente a fronteira entre o mundo mundano e o supramundano. Se vocês olharem para a meditação ocultista de hoje... – Tenho certeza de que a maioria de vocês lê as *Meditações Ocultistas* regularmente. As *Meditações Ocultistas* concebidas pelo Mestre CVV fazem alusão aqui e ali aos festivais relacionados aos aspectos correspondentes do tempo, e há dimensões maiores dessas Meditações Ocultistas, por isso é importante segui-las regularmente, porque temos de nos conectar simultaneamente com muitas dimensões da Sabedoria para sintetizá-las em uma só e encontrar a chave para as práticas. Não é mais possível continuar dando de comer na boca. A prática deve ser feita por meio do trabalho intuitivo. Portanto, trabalhar com o chakra *Visuddhi* ou o centro laríngeo nos relaciona com o Festival de São Marcos, onde nos libertamos dos quatro elementos e entramos no quinto elemento, o Akasha, de onde podemos nos elevar para o segundo éter. O primeiro éter é o Akasha, e no segundo éter temos muitas coisas que nos levam a tudo o que eu disse em Touro, quando falamos do *Aditya Aryama*, na ordem inversa. Nessa ordem (a ordem normal), de *Aryama* chegamos a *Mitra*, e de *Mitra*, quando vamos em direção a Câncer, chegamos a *Aditya Varuna*.

Portanto, o que desejo relatar a vocês é que, quando conversei com alguns membros hoje, eles expressaram grande entusiasmo em receber o ritual do Festival de São Marcos. Como mencionei isso pela manhã a todos os grupos, comprometi-me a lhes dar esse ritual, mas ele traz consigo uma grande responsabilidade. Vocês não podem continuar com os velhos hábitos no que diz respeito às palavras e não podem ser negligentes em suas práticas do *Pranayama*, que os levará ao *Pratyahara*. No *Pratyahara*, a primeira experiência que vocês têm é a ressonância no centro laríngeo, que vai até a laringe e até além dela. Todo o processo vai até Ajna, que o levará a todas as experiências relacionadas ao supramundano, o que sabemos pelos livros que foram dados pelos Mestres de Sabedoria, assim como pelas escrituras do mundo.

É aí que está o ritual de San Marcos, onde tudo é liberado. É um ritual para a liberação. Liberação de nossos próprias amarras. Onde estão as amarras? Em Gêmeos também há laços. Expliquei a vocês na aula passada que *Mitra* significa união. *Mitra* significa amizade. União é diferente de amarras, vocês precisam saber disso. Você pode estar vinculado a tudo ao seu redor, mas não é necessário estar preso a isso. Estar vinculado é uma coisa, estar atado é outra coisa.

A amizade é um estado em que nos vinculamos aos outros com a ajuda da qualidade do coração e permanecemos livres. Ser livres (*free-ends*) é ser amigos (*friends*). Isso é o que o Mestre CVV deu como uma decisão simples. Nós nos relacionamos uns com os outros, mas não nos prendemos uns aos outros, esse é um belo estado. Toda a Criação foi planejada dessa forma, com *Mitra* se ligando à dimensão feminina. A dimensão feminina é *Varuna*, a dimensão masculina é *Mitra*.

Mithra permanece imutável, mas ligado à dimensão feminina. A dimensão feminina continua desenvolvendo vários estados de matéria e, então, os seres podem entrar nela e experimentar toda a Criação dos cinco elementos, sem serem condicionados por nenhum dos cinco elementos. Essa é a beleza do trabalho de *Mitra* e *Varuna*. Portanto, *Varuna*, o princípio feminino, é como a energia cinética que constrói o tempo todo com o apoio de *Mitra*. É isso que dizemos em nossos escritos: que Shiva permanece estável e então Shakti tece tudo ao seu redor. Essa tecelagem continua a acontecer a partir dos últimos graus de Gêmeos, passando por Câncer, Leão, Virgem, Libra e chegando às regiões mais escuras de Escorpião até chegar novamente a Capricórnio, e a história continua.

Cada mês tem 16 fases lunares. As 16 fases lunares, da Lua Nova à Lua Cheia, são repetidas todos os meses e, a cada mês, a Lua traz mais e mais manifestações e cria um mundo refletido. Assim, a partir de Gêmeos, o mundo inteiro é um mundo refletido. É assim que temos um mundo refletido, que é um mundo fenomênico baseado no mundo numênico. Há uma dimensão imutável e uma dimensão mutável. A dimensão mutável parece trabalhar contra a imutável, mas elas são complementares.

Até mesmo a inspiração e a expiração de que falamos são aparentemente opostas, pois por meio da inspiração invocamos o Homem Cósmico dentro de nós e, por meio da expiração, nos unimos a Ele. É assim que deve-se trabalhar em Gêmeos. A cada inspiração, trazemos o Homem Cósmico para dentro de nós e, a cada expiração, saímos e nos unimos ao Homem Cósmico. Isso é uma prática em si mesma. Entrar no Homem Cósmico por meio da expiração e o Homem Cósmico entrar em nós por meio da inspiração é um processo contínuo, no qual temos um ponto de inflexão no centro da laringe, que precisa ser experimentado, obtendo o equilíbrio entre a inspiração e a expiração.

Há uma entrada e uma saída entre o Homem Celestial e o homem mundano. Existe um homem mundano, que é o que nós somos. Por meio da expiração, encontramos o Homem Celestial e, quando inspiramos, o Homem Celestial entra no homem mundano. Portanto, esse fluxo para dentro e para fora deve ser praticado com a compreensão de *Mitra* e *Varuna*. *Mitra* e *Varuna* brincam e também constroem do centro para a circunferência. Cada vez que Varuna assume dimensões diferentes, isso é a partir de *Mitra* e continua a se mover do centro para a circunferência, segue criando. É assim que pode haver uma experiência mensal de tudo o assunto, com as 16 fases lunares, enquanto pode haver uma experiência anual com o movimento circular de Gêmeos a Peixes. É assim que temos de nos relacionar com eles.

A Natureza está construindo as coisas até um ponto e produzindo a retirada de tudo por meio das fases crescente e minguante. A história da Lua crescente e minguante é uma apresentação da fórmula da Criação, crescendo e se retirando. Em oito passos, ela atinge a oitava fase da Lua, depois, em outras oito fases lunares, ela atinge a Lua Cheia novamente e, em seguida, diminui novamente. Todas essas fases são vistas como as 16 fases da Lua. Nas *Meditações Ocultistas* dadas pelo Mestre CVV, ele fala de 16 fases lunares que trazem a mensagem, e que a Lua traz a mensagem todo mês. Portanto, ela nos permite vivenciar todas as fases da manifestação e desmanifestação por meio de um ciclo lunar.

O Festival de São Marcos está relacionado ao movimento da Lua. Mesmo se seguirmos o caminho da Lua, teremos uma oportunidade mensal de nos libertarmos. Não fique desanimado com o que eu digo, eventualmente aparecerá um livro, porque alguns membros me pediram para dar os detalhes na aula. Na aula, isso não é possível, mas prepararei um livro e o entregarei a todos vocês, que poderão tomar apenas como informação, até que cheguem ao ponto em que possam vivenciar a ressonância da pulsação no centro laríngeo e tenham alcançado o estado de manter o centro laríngeo extremamente puro por meio de suas conversas. Essa é uma dimensão.

Do centro para a circunferência é construído o que chamamos de duas pernas do Homem Celestial. Uma perna é estável, a outra se move. Ela se afasta e volta; ela se afasta e volta, como vemos na Maçonaria. Na Maçonaria, o compasso foi dado como um símbolo, e o Senhor é considerado o Grande Geômetra. E *Mitra* também, como eu lhes disse na última aula, significa “medida”. Tudo é medido e criado, e essas medidas são representadas pelas duas pernas do grande *Pymandaris*.

Na teologia grega, é chamado de *Pymandaris* e, na literatura Védica, é chamado de *Vishwakarma*. O movimento da dimensão feminina leva os seres do estado estável para o estado mutável. Quando os seres se relacionam com esses estados mutáveis da natureza, e quando não sabem como se relacionar com os diferentes estados da natureza, podem cometer erros. Portanto, eles criarão seu próprio carma individual. Além disso, há um carma universal que é chamado de carma divino. Esse carma divino, que é universal, é chamado de *Viswakarma*.

O *Vishwakarma* cria uma situação na qual os seres podem entrar em diferentes planos de consciência, relacionar-se com diferentes estados da natureza, experimentar coisas diferentes seguindo a Lei. Quando eles seguem a Lei, a experiência é muito grande, pois há muitas dimensões da natureza que podem ser experimentadas. Essas dimensões da natureza são essencialmente 8, mas também podem ser vistas como 16. No centro laríngeo, temos 16 pétalas, esse é um detalhe importante. As 16 pétalas têm as 16 dimensões da Lua, proporcionando 16 experiências diferentes, e obtemos a beleza da Criação. É assim que as 16 dimensões também se relacionam com o centro laríngeo.

Quando estamos trabalhando com isso, o que acontece é que podemos entender a natureza em sua manifestação. A maneira como você se relaciona com ela é de acordo com o estado, que muda. Em um estado que muda, temos de nos adaptar. Uma parte de nós é imutável e uma parte de nós é mutável. A parte mutável se relaciona com o mundo, que é composto de muitas dimensões. Quando você experimenta plenamente essas dimensões, tem a alegria de estar na Criação e pode até experimentar a bem-aventurança da Existência. Você também experimenta as gotas de néctar que chegam até você de um ponto na laringe. Periodicamente, há uma gota de néctar nutritivo, que chamamos de *Amrita*. O iogue não depende tanto de alimentos mundanos, ele depende dessas gotas de *Amrita* que são secretadas em nosso sistema a partir de um centro superior por meio da laringe. Isso acontece em *Visuddhi*. É por isso que se diz que esse é o centro onde alcançamos a imortalidade.

Quando falamos da iniciação do centro laríngeo para a humanidade, o que queremos dizer é que, quando o centro laríngeo se desenvolver, o homem saberá gradualmente que é imortal. A chave para a imortalidade começa no centro do coração, mas termina no centro laríngeo. É somente no centro laríngeo que experimentamos o estado imortal, onde entramos em planos superiores de existência que são imortais e divinos. Para isso, também precisamos observar os movimentos do centro para a circunferência. Todas as manhãs, quando acordamos, acordamos como consciência pura e, então, entramos nas três qualidades. Por meio do equilíbrio, entramos no dinamismo e depois na inércia. Com essa triplicidade fundamental, entramos na natureza quádrupla em nós. É assim que dizemos que a natureza é óctupla: três qualidades e cinco elementos. Três qualidades e cinco elementos, dia e noite, tornam-se 16. Essas 16 dimensões são produzidas pela Mãe Natureza, ou seja, a dimensão feminina do Homem Cósmico. Assim que, com o princípio cósmico masculino que é estável, o princípio cósmico feminino se expande e se contrai diariamente, mensalmente e anualmente. As expansões e contrações podem ser experimentadas com a ajuda de inalações e exalações. Temos que trabalhar as dimensões correspondentes em nós mesmos.

Cada vez que a Lua forma um ângulo com o Sol, temos uma dimensão diferente. Em um mês, da Lua Nova à Lua Cheia, em 16 *thihis* (como chamamos as fases da Lua), a Lua forma 16 ângulos diferentes e, a cada vez, emite uma luz diferente da Lua Nova à Lua Cheia. Depois, ela se retira na mesma ordem. Essas luzes e suas dimensões, o aumento e a diminuição da Lua, crescente e minguante, terão de ser observadas e temos de imaginá-las; temos de formar uma imagem delas, das 16 dimensões da Lua, sua dimensão de crescente e minguante. Então, teremos uma área de 16 luas ao

nosso redor. Com 16 luas ao nosso redor, com uma Lua Cheia imaculada nos dando uma luz branca brilhante, nós estamos sentados em uma plataforma circular onde o chão também está cheio de luz branca.

Sendo este o mês de Gêmeos que nos leva a Câncer, ao final de Gêmeos que leva a Câncer, nuvens brancas podem estar no horizonte, seguindo continuamente uma após a outra. Sempre se diz no Veda que essas nuvens brancas são elefantes brancos. As nuvens brancas no firmamento são consideradas *Airavata*, ou o Elefante Branco. Elas acrescentam beleza a todo o cenário.

Você se senta e ao seu redor há 16 luzes, e você se relaciona com a Lua Cheia, onde o céu está muito mais brilhante do que antes, porque é o segundo éter. O primeiro éter é o *akasha*, o segundo éter é o estado em que temos os *ashrams* de que estamos falando, como *Shambhala* ou *Sravasti* e assim por diante. Eles não estão todos sobre a Terra, estão acima da Terra. Os conceitos nos foram dados, mas temos que ascender para vivenciá-los. A Lua permite que isso aconteça. Também temos de trabalhar com nosso Ascendente, formando ângulos com a Lua. Nosso Sol forma ângulos com a Lua, o Sol pessoal, o Ascendente pessoal também forma ângulos quando seguimos regularmente o mapa. Esses detalhes foram fornecidos em um livreto sobre “*As oito fases do trabalho com as meditações da Lua*”. Quando isso acontecer, teremos a dimensão estável de *Mitra*, ou a dimensão masculina do Senhor, enquanto que nós estamos sempre com a dimensão feminina do Senhor.

A dimensão feminina do Senhor é cheia de atividade, a dimensão masculina do Senhor é a estabilidade completa. A experiência que São Marcos nos dá é a dessa luz branca, brilhante, calmante, semelhante ao luar – não a luz do Sol, que é um pouco penetrante. O luar não é, essa é a beleza que São Marcos nos proporciona. Portanto, temos São Marcos e depois temos o voo da ave, a terra que se casa com o céu, todas essas dimensões. Algumas delas foram dadas nas meditações de solstício que lhes dei há três dias, e que todos vocês fizeram.

Fazemos as coisas, mas também temos de nos aprofundar nelas. Temos de refletir sobre elas e ver como estão todas interconectadas. A menos que nos elevemos ao centro laríngeo, não podemos dizer que estamos nas dimensões ocultas de nosso ser. É aí que Gêmeos desempenha um papel importante. É aí que Gêmeos desempenha um papel importante, e Mitra é quem preside. O jogo da Criação começa em Gêmeos e continua. Portanto, a partir de Gêmeos, há dez signos solares até a sua conclusão, excluindo Áries e Touro, que é onde ocorre a descida. E em Gêmeos, *Mitra* e *Varuna* começam a jogar. Na última parte de Gêmeos, *Varuna* tem um papel ativo. A primeira parte de Gêmeos é coberta por *Mitra*.

Se todos se lembram, eu lhes falei sobre a constelação de *Ardra*. A constelação de *Ardra* é a constelação central de Gêmeos, onde o masculino e o feminino estão unidos. Eles estão unidos, mas são livres. Nós também temos que chegar a esse tipo de estado em que estamos com a natureza, mas não somos condicionados por ela. Portanto, estejam com a natureza e permaneçam livres, e sejam amigos dela. Essa é a experiência máxima e ideal que podemos alcançar ao nos relacionarmos com a natureza em nós. Mais adiante, quando chegamos a Câncer, a história se refere à descida das almas para a matéria quádrupla. Portanto, o quádruplo, os cinco elementos, são uma dimensão; as três qualidades são outra dimensão.

Quando chega a Gêmeos, *Mitra*, ou a energia Una, se transforma em duas. Ela se torna *Mitra-Varuna*. A parte de *Varuna* está nos últimos quatro graus de Gêmeos. Muitas vezes, quando falei com vocês sobre a Lua Cheia de Câncer, mencionei que os últimos quatro graus de Câncer são permeados por outra constelação que chamamos de *Punarvasu*. *Punarvasu* significa que você retornou para viver novamente no mundo. *Vasu* significa morar, *Punar* significa novamente. Portanto, você entra no mundo novamente para se relacionar com a natureza quádrupla da Criação,

experimentar tudo e voltar. É um acontecimento constante, que ocorre em um ciclo mensal. Também acontece em um ciclo anual, também acontece em nosso próprio ciclo, tendo descido à natureza quántupla por meio de Câncer, e adquirir a imortalidade novamente ao superar os cinco elementos em nós e nos alinhar com as três qualidades, que transformamos em vontade, conhecimento e atividade; e continuamos a permanecer na Existência eterna.

É aqui que se considera que todo o trabalho de Gêmeos consiste em abrir as lojas, conduzir o trabalho em harmonia e concluí-lo em paz. É por isso que na maioria das lojas, as lojas secretas e templos secretos, o trabalho começa em Gêmeos. Quando a humanidade é iniciada em Gêmeos, eles funcionam como templos. Cada um de nós é a imagem de Deus em nosso próprio ser e construímos nosso próprio templo. A atividade de construção do templo e de cada homem tende a ser um templo, um templo móvel e trabalhar com ele, é uma grande atividade que começa em Gêmeos. De Gêmeos a Sagitário, todo o trabalho é conduzido e tendemos a manifestar o trabalho em diferentes planos e também no mundo exterior, que é o que chamamos de Magia Branca. Essas são algumas dimensões de Gêmeos que pensei em apresentar a vocês. Nesse contexto, quando falamos de São Marcos, São Marcos é aquele que marca a fronteira entre o mundo mortal e o mundo imortal. Esse é o significado simbólico de São Marcos. No conceito Védico, ele é chamado de *Markandeya*. *Markandeya* tende a estar além dos limites do mundo mundano, portanto, mesmo quando há dissolução, ele sobrevive e continua a existir e traz o conhecimento dos ciclos anteriores da Criação.

Markandeya é um sábio que transcendeu os limites da mortalidade. Ele permanece na região imortal. Isso significa que em Gêmeos, em nosso centro laríngeo, há um lugar que podemos alcançar, por meio do qual tendemos a ser imortais. Os Mestres de Sabedoria desejam que todos nós tendamos a ser imortais. Quando eles falam da humanidade, falam apenas da humanidade que está comprometida. Nós somos o Novo Grupo e tendemos a nos esquecer disso, mas temos o compromisso de superar a morte. Comprometemo-nos a permanecer conscientes para que, quando retornarmos, saibamos o que temos de fazer. É o Propósito que nos guia por séries de vidas. Esse Propósito por meio de séries de vidas não pode ser adquirido a menos que tenhamos alcançado a iniciação relacionada ao centro laríngeo. É isso que o Mestre Djwhal Khul quer dizer quando afirma que Gêmeos é a iniciação da garganta.

A iniciação da humanidade significa transformar os mortais em imortais. Esse é um grande trabalho que a Hierarquia tomou para si. Portanto, toda a Hierarquia preside sobre Gêmeos, com *Maitreya*, no que diz respeito ao nosso planeta. A dimensão de *Mitra* funciona com *Maitreya* e, em seguida, é a dimensão de *Varuna* que é captada e trabalhada por meio de Urano; e o Mestre CVV captou essa energia e está transformando as formas, de modo que elas tendam a ser complementares em sua natureza com a natureza de *Mitra* e alcancem a imortalidade. Tudo está interconectado.

Quando trabalhamos com a sabedoria e continuamos a conceber ideias sobre ela, precisamos de tempo. Temos que conceber no que foi dado e não nos limitarmos às informações recebidas. Essa ideiação é o que chamamos de *Vichara*. Por meio dessa ideiação, poderemos conectar as coisas e ver esse funcionamento de *Mitra* e *Varuna* começando no mês de Gêmeos, sob a presidência de *Mitra* ou *Maitreya* no que diz respeito ao nosso sistema solar, porque *Mitra* e *Varuna* funcionam como seres supracósmicos. *Mitra* é o ser supracósmico, e *Varuna* é o ser cósmico, o que significa que ele faz descer as coisas, as organiza e todos os ajustes podem ser feitos; e Urano funciona ali. Mas para que tudo isso aconteça, Mercúrio, ou a fala, precisa estar totalmente regulado. Quando Mercúrio estiver totalmente regulado, a beleza da Criação poderá ser experimentada novamente apenas por meio de Gêmeos. É por isso que em Gêmeos falamos de duas energias planetárias: uma é Mercúrio,

a outra é Vênus. Mercúrio é a parte da compreensão, e Vênus é a parte da experiência. As duas podem funcionar em grande união no signo solar de Gêmeos, presidido por *Mitra*.

Portanto, quando Varuna está funcionando, há uma conexão de Aquário com Gêmeos. Os últimos graus de Gêmeos estão sob a regulação de *Varuna*, ou seja, Urano, e Urano está conectado com Aquário. Isso acontece quando estamos conectados com os éteres superiores que nos levam à dimensão aquariana de nosso ser, que existe no alto de nossa testa. É assim que temos de conceber e elaborar todas essas conexões de Aquário a Gêmeos e, em Gêmeos, de Mitra-Varuna. Estou apenas dando dicas, e não um ensino tutorial, como é feito nas aulas normais.

Portanto, quando estamos unidos, somos masculino-feminino. Nossa dimensão feminina é quem nos leva aos vários aspectos da Criação, aos vários planos da Criação. Quando a dimensão feminina nos leva às várias dimensões da Criação, quantas são elas? Diz-se que são 7+3. A Natureza constrói 7+3 dimensões. Das três dimensões, uma se relaciona com o mundo do Primeiro Logos, a segunda se relaciona com a dimensão do Segundo Logos e a terceira, em Gêmeos, nos leva ao Terceiro Logos. Os três Logos e os sete planos de existência. É por isso que dez são considerados os planos que podemos experimentar. A redenção (unificação) ocorre além do dez, a experiência ocorre em dez planos. É por isso que no *Purusha Sukta* é dito que Ele desce em dez passos regulares. Há muitas interconexões.

Saibam que o EU SOU, que é o que vocês são, é masculino-feminino. O EU SOU que nós somos é masculino-feminino. Sua dimensão masculina é estável, sua dimensão feminina pode experimentar o plano de *Shiva*, que chamamos de *Kailash*, o plano de *Vishnu*, que chamamos de *Vaikunta*, e você também pode experimentar o plano do Criador, que chamamos de Satya Loka, e a totalidade dos sete planos de existência. A experiência ocorre em dez planos. "Vocês conseguem imaginar? O físico, o emocional, nós conhecemos esses sete planos de experiência." Além desses sete planos estão os planos do Terceiro Logos, do Segundo Logos e do Primeiro Logos. Todos os grandes sábios videntes visitam até mesmo o Primeiro Logos e depois o Absoluto.

Tudo isso se tornou possível porque somos uma réplica do Deus masculino-feminino. Os seres humanos somos uma imagem de Deus, é o que dizemos, o que significa que o Deus que se formou em Gêmeos é um Deus masculino-feminino. Nós não somos nem masculinos nem femininos, a alma é ambos. Ela tem a dimensão masculina e também tem a dimensão feminina. É por isso que dizemos que a alma é chamada de EU SOU. Esse EU SOU tem a capacidade de vivenciar as dez dimensões da Natureza. É por isso que se diz que Gêmeos é a décima casa na ordem inversa.

Sempre falo deles durante o Chamado de Maio (*May Call*), porque na ordem inversa a décima casa é Gêmeos. É por isso que as iniciações humanas ocorrem no mês de Gêmeos. Na ordem normal, é em Capricórnio, onde também ocorrem as iniciações. Portanto, na ordem inversa, as dez dimensões da natureza podem ser vivenciadas como masculino-feminino e, a partir de então, a experiência ocorre somente quando há dois. Se houver apenas um, não haverá experiência. É preciso haver um experimentador para experimentar. É por isso que a conversão de um em dois permite que a energia cinética se relacione com a energia estável e continue a experimentar diferentes dimensões, que são medidas. Elas são medidas! Aquele que mede é chamado *Mitra*. Ele é o medidor. *Mitra* também significa "aquele que mede".

Portanto, o mês inteiro pode ser vivenciado de forma medida; de maneira medida, o ano inteiro pode ser vivenciado, o ano solar inteiro pode ser vivenciado. Passamos por muitos anos solares nesta vida e o que experimentamos? Muito pouco. Se pudermos abordá-los com a ajuda do sétimo

raio e relacioná-los com as fases lunares, poderemos vivenciar em um mês a imagem completa da Grande Mãe, a Mãe do Mundo. Isso também pode ser vivenciado durante o ano solar. A ideia é que os seres vivenciem a Criação, sintam a alegria de fazê-lo, a bem-aventurança de fazê-lo e, por fim, pensem na unificação.

Se eles foram enviados a um grande jardim, não viram nada e voltaram, aquele que os enviou não ficará feliz. De acordo com alguns teólogos, fomos enviados ao Jardim do Éden, não fomos? Eva e Adão. Então eles deveriam experimentar. A parte feminina em nós tem a capacidade de experimentar coisas com a ajuda da parte masculina. E nós temos uma maneira medida de fazer as coisas, por isso se diz que *Mitra* é o medidor, e uma experiência medida leva à plenitude da cadeia planetária. Depois, ela nos leva à cadeia solar, para onde temos de ir. Muitas vezes falamos sobre isso, vamos para Sirius, onde experimentamos o Homem Cósmico em toda a sua grandeza.

A manifestação do Homem Cósmico no ciclo anual é em Gêmeos, vocês precisam saber disso, e a constelação fundamental com a qual trabalhamos em Gêmeos é *Ardra*, onde há um belo relacionamento sem amarras. União sem amarras. Vejam bem, todos nós nos relacionamos uns com os outros, mas não nos prendemos, não é mesmo? Como temos nos relacionado maravilhosamente uns com os outros há anos sem nos prendermos! É uma questão de conhecimento que continuemos a nos relacionar com grande alegria, sem nos amarrarmos uns aos outros. Até mesmo o relacionamento conjugal foi estabelecido para chegar a esse ponto em que entre homem e mulher há esse belo vínculo, sem amarras. Isso é *Ardra*. Shiva e Shakti não se unem, mas experimentam a alegria de se relacionar um com o outro. É por isso que muitas escrituras foram escritas sobre a dança da Mãe e do Pai. O Pai não dança, a Mãe dança ao redor do Pai. Diz-se que o mesmo acontece com Radha e Krishna, onde *Krishna* é o que está estável, e *Radha* executa a dança. Muita poesia tem fluído. Toda poesia, música, pintura e todas as artes estão relacionadas à dimensão venusiana de Gêmeos, enquanto que o conhecimento está relacionado à dimensão mercuriana de Gêmeos. Que lindo! A sabedoria em si é muito bela.

A sabedoria é a beleza sem forma. O pintor, o músico, o pensador, todos eles experimentam coisas tão belas que se esforçam para dar-lhes forma. Quando lhes damos forma, estamos pensando em sua manifestação posterior. Mas em Gêmeos a beleza não tem forma. Poucos conseguem entender a beleza sem forma. Precisamos de formas para entender a beleza. Mas quando chegamos às cores, aos sons e ao seu jogo nos planos superiores, vemos a beleza sem forma. Portanto, a beleza sem forma também é uma dimensão de Gêmeos. Essas dimensões de Gêmeos são muito importantes para os seres humanos, pois somos todos descendentes do Deus masculino-feminino. Toda a Criação veio por meio da dimensão masculino-feminina, à qual nos referimos como o Homem Cósmico, com as múltiplas inteligências que funcionam nele. Nós, homens, viemos dele e somos verdadeiramente indestrutíveis e imutáveis, sendo parte da Criação mutável.

Essa estabilidade é o que estamos tentando realizar em nós mesmos. Mas, a menos que experimentemos a beleza da mudança e como ela se relaciona com a dimensão estável em nós, não poderemos compreender plenamente e desfrutar da beleza da Criação. É por isso que as dimensões de Gêmeos são regidas por *Mithra*, e *Mithra* invariavelmente se relaciona com *Varuna*. Lembrem-se do trabalho de *Pymandaris*, formando diferentes graus com um centro. Do centro até a circunferência, muitos círculos podem ser criados, bastando mover uma perna do compasso. Uma perna está fixa no centro, a outra perna se move com medidas diferentes e temos circunferências diferentes. Cada circunferência é um mundo diferente e cada mundo tem uma experiência diferente.

Dizemos que as duas pernas se movem, mas não são as duas pernas que se movem. É apenas uma perna que se move, mas isso nos dá a experiência aparente de que são as duas pernas que se movem. É como quando andamos de trem ou de carro. Vemos que as árvores ao redor, a terra e as montanhas estão todas se movendo. Quando nos movemos com o carro, sentimos que elas estão se movendo. Elas não estão se movendo, estão estáveis. Nós estamos nos movendo, então sentimos a experiência de que tudo está se movendo ao nosso redor.

Portanto, uma perna de *Pymandaris* é fixa, a outra perna forma ângulos diferentes. Quando temos muitos ângulos criando muitas dimensões – os ângulos são chamados de anjos –, temos experiências diferentes. É por isso que o compasso foi dado como instrumento principal, como um símbolo na Maçonaria.

Saibam que um é fixo e o outro é mutável. Ela forma diferentes mundos e diferentes dimensões, e eles podem ser medidos. Vocês podem ter experiências medidas e retornar ao centro. Quando as duas pernas estão juntas, o jogo termina. Quando uma perna está se movendo, o jogo continua. É assim que há uma expansão e uma contração. É isso que dizem sobre *Pymandaris*. Nesses movimentos, quando você não sabe como passar de um mundo para o outro da maneira correta, você cria o seu destino. A sabedoria nos diz como nos mover na Criação sem criar consequências.

Podemos criar consequências por meio da ignorância, da negligência. Mas se tivermos conhecimento e seguirmos em frente com conhecimento, seremos capazes de abranger todo o grande padrão da Criação sem criar consequências. Portanto, nos moveremos livremente pelo universo. Quando falamos do *Miguel Cósmico* ou *Narada*, eles são aqueles que se movem em todos os planos com grande felicidade. Eles se movem alegremente em todos os mundos. Por exemplo, nos *Puranas* é dito que Narada alcança o plano de Shiva, dialoga com Ele; alcança o plano de Vishnu, dialoga com Ele; alcança o plano de Brahma, dialoga com Ele e depois alcança os sete planos, carrega muitas informações, comunica-se, troca informações. É por isso que se diz que ele é o Mercúrio cósmico, e ele sempre carrega um instrumento musical que ele afina de acordo com o plano em que está.

Assim, quando continuamos a pensar, muito pode ser dito sobre Gêmeos e do *Aditya Mitra*, juntamente com *Varuna*. Não devemos pensar em *Aditya Mitra* sem *Varuna*. *Mitra e Varuna* estão juntos, são os gêmeos cósmicos, e sobre Mitra e Varuna tivemos um seminário elaborado. Nós os chamamos de *Ashwins*, e eles são inseparáveis. Um dá experiência como energia estável e o outro como energia mutável. Eles experimentam o mundo inteiro em dez signos e retornam ao estado original. É isso que a história dos *Purana* diz sobre *Mitra e Varuna*. Eles são seres supracósmicos que nos conduzem por todos os planos de existência, nos dão experiência e existem em nós. Eles funcionam por meio das narinas como a inspiração e a expiração. Em todos os lugares temos um par – os dois olhos, as duas narinas, os dois ouvidos, tudo o que é dois, é *Mitra e Varuna*. É um par.

Nesse par, um é estável e o outro mutável. Por exemplo, no que diz respeito aos ouvidos, o princípio masculino da audição é *Brihaspathi*, o *Júpiter Cósmico*. Sua outra dimensão é a fala. Nós falamos, é uma dimensão. Ouvimos, é outra dimensão. A fala é a dimensão feminina do som, e a audição é a dimensão masculina do som, o que explicamos quando falamos sobre o som. Isso também foi explicado no livro do som: *Brihaspathi e Saraswathi*. Da mesma forma, os opostos estão sempre em atividade. Eles se complementam. É por isso que sempre nos dizem que os opostos são complementares, como o anverso e o reverso de uma moeda.

Sem anverso ou reverso, não há moeda, portanto, eles são inseparáveis. Nós, como EU SOU, que é como chamamos à alma, como masculino-feminino, somos inseparáveis. Nós nos unimos ao Pai, que

também é masculino-feminino. Podemos ampliar nossa interpretação e encontrar nosso próprio entendimento de forma intuitiva.

A ideia de *Merry Life* (Vida Feliz) é – muitas pessoas que me ouviram recentemente dizem que é uma sabedoria muito elevada, que são incapazes de entendê-la. Mas isso está sendo ensinado àqueles que me ouvem há mais de 36 anos. O ensinamento começou em 1983 e agora estamos em 2022. São quase 39 anos, não é mesmo? Gradualmente, aumentamos a sabedoria e aqueles que têm continuidade serão capazes de captá-la, mas também podem tentar entendê-la.

A própria compreensão da sabedoria nos dá harmonia, e Gêmeos dá essa grande harmonia com a qual temos de nos relacionar. A única coisa que não abordei em profundidade foi o Festival de São Marcos. Ele será mais detalhado por escrito, pois, mesmo que eu o explique, será muito novo e muito difícil para vocês. Mas isso é o que posso lhes dizer para fazer nestes primeiros dias de Câncer – na verdade, o dia 24 de junho é considerado o nascimento de São Marcos. Isso é importante, porque cai na junção de Gêmeos e Câncer, em 24 de junho. É lá que está Punarvasu. É lá que é alcançada a liberação, quando seguem a ordem inversa. Quando você segue a ordem normal, você chega à Criação, está no limiar. Você tem de saber que precisa se relacionar com a Criação sem criar condicionamentos. Relacionem-se, mas não criem vínculos.

Não vamos nos prender uns aos outros, não vamos nos prender a nenhum outro ser, mas podemos nos relacionar com o ser, essa é a beleza. Um Mestre diz: “Crie muitos relacionamentos e desfrute-os, mas não crie vínculos. Se você criar vínculos, o navio pode afundar”. (Há um jogo de palavras entre relacionamento (*retationship* = laços e navio *ship* = barco). O Mestre CVV diz: “Finalmente, a beleza da Criação está em sua amizade”. É por isso que ele disse: “Amigos da Escola de Yoga” (*Yoga School Friends*). As pessoas expressam isso de maneiras diferentes, mas o que temos de saber é que nos relacionamos uns com os outros, nos relacionamos com o mundo, desenvolvemos amizade, desenvolvemos um tipo de vínculo que se expressa como amor. O vínculo é uma dimensão da expressão do amor, em que há liberdade de cada lado e eles não estão amarrados um ao outro. O amarrar-se com o outro é uma dimensão mundana, vincular-se com o outro é uma dimensão impessoal. Podemos amar uma pessoa, mas não precisamos prendê-la; de fato, o verdadeiro amor não prende. O amor emocional ou pessoal prende os outros, assim como na amizade há amarras e também vínculos. A ênfase de Gêmeos está na amizade. Essa é a qualidade superior que deve substituir até mesmo o que chamamos de amor. Amizade (*friendlines*), “extremidade livre” (*free end*). Nós nos relacionamos uns com os outros com grande alegria, não nos prendemos uns aos outros. Como isso é belo! Essa é a dimensão que Gêmeos oferece no início do ano solar e, na ordem inversa, é a décima casa que dá plenitude.

Até agora, eu lhes falei sobre Gêmeos e, no devido tempo, trarei o livro do Festival de São Marcos, que talvez os ajude a se relacionar melhor com ele. Há muitas dimensões nele. O Festival de São Marcos não pode ser celebrado sem vocês estarem regulados. Há muitas regulações para participar desse festival, e essas regulações serão fornecidas. Assim como nem todo mundo pode entrar na prática da meditação, nem todo mundo pode entrar nos rituais sublimes, a menos que tenham se preparado para isso. Portanto, menciono todas as dimensões relacionadas a ele e apresento o ritual, para que vocês possam realizá-lo mensalmente. Esse ritual também pode ser realizado uma vez por ano, nesta época do ano. Portanto, não se lamentem por não tê-lo recebido imediatamente. É uma sabedoria profunda que lhes darei no devido tempo e agradeço repetidamente por terem ouvido com paciência, embora possam não ter entendido muito, pois muitas coisas são ditas de uma forma para que vocês sejam informados, mas depois precisam dar forma dentro de vocês ao que foi dito. O ensino fornece informações. Essas informações têm de produzir uma formação em vocês. Quando

vocês dão forma a essas informações e visualizam a luz em vocês, isso é o que se chama de *in-formação*. Essa in-formação tem de acontecer quando você vive com sabedoria. Enfim, tudo isso são palavras, jogos de palavras, mas quando você entra na prática, tudo fica bem.

A última coisa que gostaria de lhes dizer a respeito do centro da laringe ou *Visuddhi*, ou da prática do Festival de São Marcos, é que, enquanto estiverem atraídos pelo mundo mundano, vocês não estão qualificados para fazer esse ritual. Só porque vocês estão entusiasmados para saber, eu assumo a responsabilidade de informá-los sobre esse ritual. Normalmente, nas escolas de sabedoria, ele é destinado àqueles que se libertaram de sua vida mundana. Eles não estão mais interessados no mundano, não digo que estão liberados do mundo mundano, mas que não estão mais interessados no mundo mundano. É somente para eles que esse ritual foi dado, mas ousou dá-lo a vocês para que possam usá-lo adequadamente. Só então vocês terão a experiência. Obrigado a todos vocês.
Namaskaram.